



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CT(FN) THALYSON DA COSTA GONÇALVES

**TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS PARA ATENDER ÀS TAREFAS
E MISSÕES IMPOSTAS PELO REGULAMENTO DA ONU EM
*PEACEKEEPING E PEACE ENFORCEMENT***

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CT(FN) THALYSON DA COSTA GONÇALVES

**TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS PARA ATENDER ÀS TAREFAS
E MISSÕES IMPOSTAS PELO REGULAMENTO DA ONU EM
*PEACEKEEPING E PEACE ENFORCEMENT***

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional.

**Rio de Janeiro
2018**

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem contribuindo com a ONU há exatos 70 anos, desde que enviou seu primeiro contingente de militares e diplomatas aos Balcãs, desde então participou de 47 missões, das quais 43 de manutenção da Paz (*peacekeeping*), com a participação de aproximadamente 50 mil homens e mulheres ostentando os uniformes brasileiros.

O período de participação brasileira nas missões de paz da ONU, geralmente é dividido em 4 fases, sendo a última destacada como a mais importante, iniciada em 2000 e se perpetuando até os dias atuais, ganha destaque pois abriga a maior participação de contingentes em missões multilaterais, e também pelas funções estratégicas exercidas nesse período, tanto na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) como na missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

Dado esse retrospecto brasileiro em diversas missões de paz ao redor do mundo, é sabido que o Brasil continuará sendo empenhado em outras missões da ONU, seja ela de Manutenção da Paz (*peacekeeping*), ou quer seja ela de Imposição da Paz (*Peace enforcement*), e para tal, faz-se necessário uma tropa bem adestrada e preparada para este emprego.

É importante recordar que a MINUSTAH, diferente de outras missões, não contava com um conflito entre partes beligerantes, o principal problema do Haiti era a revolta da população que vivia em situação miserável, a extinção das forças armadas haitianas e conseqüentemente a criação de grupos armados conhecidos como gangs, além do país ser um ponto estratégico de passagem de drogas pelo caribe.

As características heterogêneas das Operações de Paz exigem cada vez mais das tropas, novas técnicas e táticas de resolução de conflitos. E para tal, podemos destacar o uso da música brasileira como meio de diplomacia, a empatia e simpatia do soldado brasileiro como forma de mitigar os conflitos existentes no nível tático.

1.1 PROBLEMA

No contexto da II Guerra Mundial, os primeiros militares brasileiros que desembarcaram em Nápoles na Itália, traziam consigo instrumentos musicais e muita alegria, característica marcante e contagiante do povo Brasileiro, que aproximou as tropas brasileiras é a população italiana.

Apresentar a atuação da FEB na II Guerra mundial, uma operação de guerra, que deixou incontáveis baixas as tropas brasileiras, e teve uma duração relativamente curta, inspira-nos a refletir sobre como uma operação de paz (não guerra), com uma duração de mais de 13 anos podem apresentar pontos de intercessão.

A despeito das inúmeras diferenças citadas, podemos apontar semelhanças entre os pracinhas da FEB de 1944 e os atuais capacetes azuis das ruas de Porto Príncipe, marcados pela irreverência em suas composições musicais e o terno trato com a população local, tais características conduziram os soldados brasileiros ao sucesso em suas campanhas.

Em vista disso, é importante lembrar que além do uso regular e regulamentar da força desempenhado através das ROE (regras de engajamentos) que limitam o uso da mesma, o soldado brasileiro conta com recursos sociais que podem potencializar com eficiência e eficácia a resolução dos conflitos nos níveis táticos.

Face à diversidade encontrada nas Operações de Manutenção da Paz (*peacekeeping*) e de Imposição da Paz (*Peace enforcement*) sob a égide da ONU, e para que as tropas brasileiras possam se contrapor as ameaças que serão encontradas em futuras missões, “como as relações sociais entre as tropas brasileiras e os cidadãos dos países conflitantes podem interferir positivamente nas missões de *Peacekeeping* e *Peace enforcement*”?

1.2 OBJETIVOS

De modo a compreender as relações entre o país conflitante e as tropas brasileiras, será analisado como a relação interpessoal da tropa com os cidadãos do país conflitante pode interferir positivamente nas missões de manutenção e imposição da paz, para tal, serão percorridos os seguintes objetivos específicos:

- a) Definir interação social e relação social
- b) Identificar padrões comportamentais da tropa brasileira em ações cívico-sociais *CIMIC*, que estabelece vínculos com a população do país conflitante;
- c) Identificar em que medida as interações sociais da tropa com a população influenciam na missão;
- d) Determinar se o comportamento da tropa influencia diretamente no cumprimento da missão.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Com o fim da missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), e o possível surgimento imediato em novas operações de manutenção da paz ou até mesmo de imposição da paz, cria-se a necessidade de elencar novos estudos sobre as interações sociais mais adequadas para as próximas missões que o Brasil irá assumir no contexto Internacional.

Definir as técnicas, táticas e os procedimentos operativos padronizados (POP) para as missões de paz, é importante para que os grupamentos operativos e os Contingentes de Força de Paz, apesar de serem constituídos por Frações, Subunidades e Unidades distintas, possam apresentar o mesmo nível de conhecimento e uma padronização dos procedimentos, técnicas e táticas a serem empregadas nas missões, de modo a atender as prescrições da ONU.

Aplicar as táticas e técnicas dentro dos parâmetros legais exigidos pela ONU, apresentando as circunstâncias e limitações no uso gradual da força, observando assim os padrões necessários para atender as regras de engajamento (*ROE – rule of engagement*).

Assim, apresentar outro ponto de vista, além das técnicas, táticas e procedimentos padronizados, a fim de apontar a relevância das interações sociais, muitas vezes subestimadas nos conflitos, como importante aliado para o sucesso das operações de paz, principalmente no nível tático.

2. METODOLOGIA

Será implementada uma pesquisa bibliográfica e descritiva, de forma qualitativa, buscando através da dialética, comparação de conceitos e submetendo as amostras, a estudos mediante questionário, atender a resolução do problema apresentado.

Desta maneira as bibliografias apresentadas serão revisadas e será feita uma busca mais profunda dentro do tema em questão, de modo a selecionar os tópicos apresentados no problema e através de conceitos, ideias principais, observação e palavras-chave, responder as perguntas apresentadas inicialmente.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Ideias-chave a serem pesquisadas:

- Operações de manutenção da paz;
- Operações de imposição da paz;
- Regras de engajamento adequadas a cada tipo de missão (*Peacekeeping* e *Peace enforcement*);
- Comportamento da tropa brasileira em missões de paz
- Diplomacia preventiva
- Negociação, investigação, mediação, arbitragem e decisão judicial.

CGCFN-1-8 MANUAL DE OPERAÇÕES DE PAZ DOS GRUPOAMENTOS OPERATIVOS DE FUZILEIROS NAVAIS

Diz respeito à solução pacífica de controvérsia, apresentando uma série de medidas conciliadoras, incluindo negociação, investigação, mediação, arbitragem e decisão judicial. Estabelece que controvérsias que possam potencialmente constituir ameaças à paz e à segurança internacionais podem ser trazidas à consideração do Conselho de Segurança, o qual possui mandato expresso para determinar aos litigantes que cessem as divergências por meios pacíficos, para recomendar métodos adequados de procedimentos e ajustamentos e para recomendar as condições para a cessação da disputa.

MD34-M-02 MANUAL DE OPERAÇÕES DE PAZ

Assim, as orientações constantes deste manual poderão servir como subsídio, no que for pertinente, para o planejamento da participação militar brasileira em Op Paz patrocinadas, também, por outros organismos internacionais, por forças multinacionais formadas por coalizões ad hoc de países ou mesmo fruto de tratados internacionais dos quais o Brasil seja signatário, a partir de acordos/entendimentos do Brasil (Ministério das Relações Exteriores - MRE), com autorização do Congresso Nacional.

Diplomacia preventiva: compreende as atividades destinadas a prevenir o surgimento de disputas entre as partes, a evitar que as disputas existentes degenerem em conflitos armados. Contempla as diferentes modalidades de atuação mencionadas no capítulo VI da Carta das Nações Unidas (solução pacífica de controvérsias) e outras que venham a ser acordadas entre os interessados.

LAST, David M. Peacekeeping doctrine and conflict resolution techniques. **Armed Forces & Society**, v. 22, n. 2, p. 187-210, 1995.

Os pacificadores devem ser responsáveis pela separação e reaproximação dos beligerantes, isso não deve ser uma ideia tão estranha: é análogo à dialética da ação ofensiva e defensiva que sustenta as operações militares na guerra. O pacificador trabalha com forças opostas contra o conflito. A primeira fase da operação é uma manobra defensiva destinada a segregar os beligerantes. Mas a campanha não pode ser vencida por ação defensiva sozinha - deve haver um contra-ataque contra o conflito que é rápido e usa todas as habilidades e recursos disponíveis. As principais táticas na contraofensiva são "habilidades de contato": por exemplo, intervenção policial, mediação, negociação, arbitragem, conciliação, consulta profissional e solução de problemas.

DE CARVALHO, Vinicius Mariano. 5. A musica brasileira na MINUSTAH – a arte do soldado como diplomacia. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017)**, p. 44, 2017.

Neste texto, reflito um pouco sobre a musica nos contingentes brasileiros na MINUSTAH. Obviamente trata-se de um texto completamente especulativo, aberto a contribuições, sem ainda empiria para uma analise mais aprofundada. O texto e mais fruto de minha experiência como pesquisador de musica militar brasileira e também como pesquisador do Brasil em Operações de Paz. Não farei aqui qualquer afirmação de ordem categórica ou definitiva sobre a musica entre as tropas brasileiras na MINUSTAH. Minha intenção é muito mais a de lembrar deste outro recurso do soldado brasileiro, empregado com eficácia e eficiência, seja em combate, seja apenas na caserna.

3. DESENVOLVIMENTO

A seguir serão apresentados os itens que fundamentaram os estudos sobre a interação social das tropas brasileiras com a população local e quais são os fatores principais a serem analisados e posteriormente padronizados, de modo a criar uma padronização no adestramento da tropa para melhor cumprir as missões de manutenção da paz.

A análise será descrita de forma subjetiva, visto que não existe uma diretiva específica que nos permite transpassar nossos relatórios e entendimentos do estudo em voga. Tal pesquisa visa ainda determinar um padrão comportamental apresentado pelas tropas brasileiras nas missões de manutenção da paz, e definir se tal padrão influencia positivamente no cumprimento das missões.

3.1RELAÇÃO SOCIAL

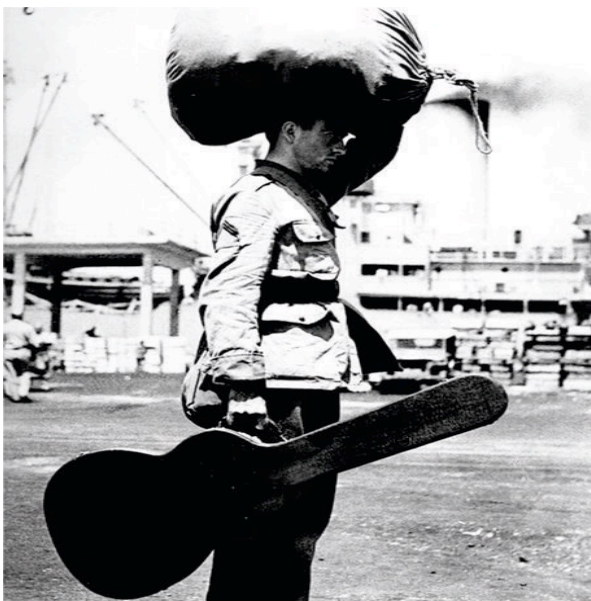
A definição de interação social e relação social muitas vezes se confundem, alguns teóricos afirmam que interação social diferencia de relação social pelo tempo de duração, onde este está contido naquele, de modo que a relação social é constituída de muitas interações sociais.

Segundo o sociólogo alemão Max Weber “o termo “relação social” será usado para designar a situação em que duas ou mais pessoas estão empenhadas numa conduta onde cada qual leva em conta o comportamento da outra de uma maneira significativa, estando, portanto, orientada nestes termos. A relação social consiste, assim, inteiramente na probabilidade de que os indivíduos comportar-se-ão de uma maneira significativamente determinável. É completamente irrelevante o porquê de tal probabilidade, mas onde ela existe pode-se encontrar uma relação social.”.

Desta maneira, após definirmos relação social como a relação entre duas ou mais pessoas, onde o comportamento de um indivíduo é inteiramente influenciado pelo do outro, podemos assim inferir, que de certa maneira o comportamento da tropa será diretamente influenciado pelo comportamento da população e vice-versa.

3.2 PADRÕES SOCIAIS APRESENTADOS PELA TROPA BRASILEIRA

Alguns estudos indicam que as tropas brasileiras apresentam um padrão de interação social diferenciado dos demais países, tal padrão foi observado primeiramente na II Guerra Mundial, quando os primeiros militares brasileiros desembarcaram nas praias do sul da Itália, ironicamente, alguns ao invés de carregar seus fuzis, estavam empunhando instrumentos musicais.



Soldado da FEB desembarcando na Itália
(Nápoles, 1944)
Credito: Arquivo Histórico do Exército
Brasileiro

4. Conclusão

Este estudo não tem por finalidade findar este assunto, pelo contrario, tem o proposito de trazer a tona um tema que e muito difundido por teóricos estrangeiros que tentam entender o “brazilian way of peacekeeping” e que alguns de nossos conterrâneos chamaram de “jeitinho brasileiro de fazer operações de paz”, de fato, temos um jeito totalmente peculiar, que remontam os idos da II Guerra Mundial e permeiam o soldado atual, tal característica contribuiu e vem contribuindo com a atuação do soldado brasileiro, quer seja ele em território estrangeiro ou ate mesmo em nosso amado Brasil.

Cito ainda, que tais atributos, como empatia, capacidade de se relacionar com a população local e ate mesmo solução de conflitos, são oriundos de uma aptidão cultural, bem expressada pelo Dr Vinicius Mariano de Carvalho em seu artigo “A musica na MINUSTAH: a arte do soldado como diplomacia”, onde o autor faz referencia a uma aptidão inata do militar Brasílico: “Se entendermos isso sistemicamente, doutrinariamente, e não apenas como fornecedor de anedotas, poderemos perceber que operações de peacekeeping, de peacebuilding e de Peace-enforcement não podem negligenciar este elemento. Difícil e, e talvez ate impossível, ensinar isso a quem nao o tem na sua essência e identidade. Aqui talvez a “arma secreta” brasileira nas operações de paz, arma que o soldado brasileiro leva guardado dentro do estojo de um violão. Arma que, quando acionada, ajuda-o a evitar conflitos, ajuda-o a pacificar situações, ajuda-o a filtrar suas mais duras experiências de combate, ajuda-o a traduzir para aqueles que não vivenciaram o que ele vivenciou um pouco do que ele não encontrara outras palavras para dizer.”